FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

# THESE

APRESENTADA Á

## Faculdade de Medicina da Bahia

**Em 31 de Outubro de 1908**

PARA SER DEFENDIDA POR


## Cesar Ribeiro Soares

**NATURAL DA BAHIA**

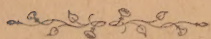

Afim de Obter o gráo de Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

### Cadeira de Medicina-Legal

**ESTUDO MEDICO-LEGAL DAS PSYCHOSES MENSTRUAES**

PROPOSIÇÕES

Tres proposições sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias Medico-Cirurgicas

BAHIA

OFFICINAS DO «DIARIO DA BAHIA»

101 — Praça Castro Alves — 101

1908

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

**DIRECTOR—Dr. Augusto Cesar Vianna**
**VICE-DIRECTOR—Dr. Manoel José de Araujo**

| LENTES CATHEDRATICOS | Secções | MATERIAS QUE LECCIONAM |
|---|---|---|
| Dr. J. Carneiro de Campos . . . . . | 1.ª | Anatomia descriptiva |
| Dr. Carlos Freitas. . . . . . . . . | » | Anatomia medico-cirurgica |
| Dr. Antonio Pacifico Pereira. . . . . | 2.ª | Histologia |
| Dr. Augusto C. Vianna. . . . . . . | » | Bacteriologia |
| Dr. Guilherme Pereira Rebello. . . . | » | Anatomia e Physiologia pathologicas |
| Dr. Manoel José de Araujo. . . . . . | 3.ª | Physiologia |
| Dr. José Eduardo F. de Carvalho Filho . | » | Therapeutica |
| Dr. Josino Correia Cotias . . . . . . | 4.ª | Medicina legal e Toxicologia |
| Dr. Luiz Anselmo da Fonseca . . . . | » | Hygiene |
| Dr. Braz Hermenegildo do Amaral. . . | 5.ª | Pathologia cirurgica |
| Dr. Fortunato Augusto da Silva Junior . | » | Operações e apparelhos |
| Dr. Antonio Pacheco Mendes. . . . . | » | Clinica cirurgica, 1.ª cadeira |
| Dr. Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia. | » | Clinica cirurgica, 2.ª cadeira |
| Dr. Aurelio R. Vianna . . . . . . . | 6.ª | Pathologia medica |
| Dr. Alfredo Britto. . . . . . . . . | » | Clinica Propedeutica |
| Dr. Anisio Circundes de Carvalho . . . | » | Clinica medica, 1.ª cadeira |
| Dr. Francisco Braulio Pereira . . . . | » | Clinica medica, 2.ª cadeira |
| Dr. José Rodrigues da Costa Dorea. . . | 7.ª | Historia natural medica |
| Dr. A. Victorio de Araujo Falcão . . . | » | Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular |
| Dr. José Olympio de Azevedo. . . . . | » | Chimica medica |
| Dr. Deocleciano Ramos. . . . . . . | 8.ª | Obstetricia |
| Dr. Climerio Cardoso de Oliveira . . . | » | Clinica obstetrica e gynecologica |
| Dr. Frederico de Castro Rebello. . . . | 9.ª | Clinica pediatrica |
| Dr. Francisco dos Santos Pereira . . . | 10.ª | Clinica ophtalmologica |
| Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira . | 11.ª | Clinica dermathologica e syphiligraphica |
| Dr. Luiz Pinto de Carvalho . . . . . | 12.ª | Clinica psychiatrica e de molestias nervosas |
| Dr. João E. de Castro Cerqueira. . . . | | Em disponibilidade |
| Dr. Sebastião Cardoso . . . . . . . | | » » |

LENTES SUBSTITUTOS

| | |
|---|---|
| Dr. José Affonso de Carvalho. . . . . . . . . | 1.ª secção |
| Drs. Gonçalo Moniz Sodré Aragão e Julio Sergio Palma. . . . . . . . . . . . . . . . . . | 2.ª » |
| Dr. Pedro Luiz Celestino . . . . . . . . . . | 3.ª » |
| Dr. Oscar Freire de Carvalho. . . . . . . . . | 4.ª » |
| Dr. Antonino Baptista dos Anjos . . . . . . . | 5.ª » |
| Dr. João Americo Garcez Fróes . . . . . . . . | 6.ª » |
| Drs. Pedro da Luz Carrascosa e J. J. de Calasans. | 7.ª » |
| Dr. José Adeodato de Souza . . . . . . . . . | 8.ª » |
| Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães. . . . . . . | 9.ª » |
| Dr. Clodoaldo de Andrade . . . . . . . . . . | 10.ª » |
| Dr. Albino Arthur da Silva Leitão. . . . . . . | 11.ª » |
| Dr. Mario C. da Silva Leal. . . . . . . . . . | 12.ª » |

**SECRETARIO—Dr. Menandro dos Reis Meirelles**
**SUB-SECRETARIO—Dr. Matheus Vaz de Oliveira**

A Faculdade não approva nem reprová as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

# PROLOGO

Não fosse um dispositivo do Codigo do Ensino, que nos rege, a exigir-nos uma these, para que possamos receber o gráo de Doutor em Medicina, declinariamos, por certo, de tão espinhosa tarefa.

Ahi vae, pois, a nossa modesta e humilde these, filha tão somente dos nossos esforços e das observações colhidas e apuradas durante o nosso tirocinio academico.

Nella, é bem de ver-se, nada ha que instrúa e, muito menos, que deleite.

Em confessando, obedecemos o impulso sincero de uma consciencia despretenciosa.

Aos mestres criteriosos e competentes toda franqueza: nos apontem os erros, dotem-nos com a sua sabia correcção, e nos submetteremos, como sempre, ás luzes de sua erudição.

Dos illustrados nada receiamos.

Môço, temos direito á sua benevolencia e animação.

Aos criticos doentios, que de todos e de tudo falam, damos inteira liberdade, porque os desprezamos.

O Auctor.

DISSERTAÇÃO

Estudo Medico-Legal

DAS

# Psychoses Menstruaes

(Cadeira de Medicina Legal)

# Estudo medico-legal das psychoses menstruaes

## CAPITULO I

### Sympathia que existe entre os centros nervosos e orgãos genitaes na mulher

NÃO é certamente nova a doutrina das sympathias e os laços que unem entre si orgãos tão afastados como o cerebro e o utero, são conhecidos e commentados desde a mais remota antiguidade.

Assumpto tão velho quanto o mundo, que Hyppocrates descreveu em diversos de seus livros, e Galeno emittiu sobre elle idéas que têm sido confirmadas pelos auctores modernos.

O sabio professor Ball diz em seu livro. (*Leçons sur les maladies mentales.)*

«Não existe em parte alguma na economia uma sympathia mais intima do que a que liga aos centros nervosos os orgãos da reproducção; e tal é o seu dominio sobre as manifestações da vida intellectual, que se poderia, sob este ponto de vista dividir a existencia humana em tres grandes periodos: antes, durante e depois do periodo das funccões genitaes.»

Platão e Aretée chegaram até dizer que o utero é um animal vivo—animal in animali—dotado de sentimento e movimento, podendo dirigir-se a qualquer parte do corpo e nella causar as mais graves perturbações.

Ninguem ignora a frequencia dos delirios vindos depois das operações praticadas no apparelho genital, como as ovariotomias, as hysterotomias, etc.; pelo que podemos dizer que as lesões utero-ovarianas podem ser a causa unica da alienação mental. Belhomme procurou provar em 1836 a existencia da loucura sympathica, e sob o nome de nevropathia uterina descreveu uma loucura originaria exclusivamente de perturbações sympathicas dos orgãos genitaes.

O professor Azam publicou uma monographia de 40 casos de alienação mental causada somente por lesões dos orgãos genitaes.

Brosius obteve a cura de dois casos de melancolia simples aguda, pelo tratamento local de molestias dos orgãos genitaes.

Flemming menciona dois casos semelhantes nos quaes a melancolia foi curada, pela applicação de um apparelho suspensor do utero, reapparecendo em um d'elles a melancolia com a retirada do apparelho.

Esta sympathia, que acabamos de demonstrar com os factos já descriptos, está, para Magendie, na razão directa da importancia do

orgão na economia, tal como a do cerebro, onde vão repercutir todas as impressões de que a organisação pode ser alvo.

Marro, firmando-se em dados fornecidos pela physiologia e pela anatomia diz:

—«A anatomia e a physiologia provam as intimas e numerosas relações dos orgãos da geração com os centros nervosos, os quaes, se communicando com os orgãos genitaes, estão no cerebro, na parte inferior da medulla espinhal, porção lombar acima da quarta vertebra lombar e nos ganglios sympathicos abdominaes.»

Em estudos muito apurados, feitos pelo mesmo auctor, sobre estas relações no sexo feminino, mostra-nos que no utero e nos ovarios ha existencia de uma pleiade de ganglios nervosos e uma rede riquissima de nervos mixtos, originarios dos plexus hypogastrico, femoral, coccigiano e sacro lombar, que, estão em relação com os outros plexus e ganglios do trisplanchinico, por meio de anastomoses e ramificações; exercendo por ahi, como recebendo por seu intermedio, uma poderosa troca de influxos com o encephalo.

O professor Mairet demonstra, com uma serie de observações publicados no « Montpellier Medical » que todas as perturbações, podem apparecer no curso de diversas moles-

tias do apparelho genito-urinario e desapparecer com ellas.

As duas observações devemos a este eminente professor.

*Observação I* — Uma senhora parecendo gosar muito bôa saude, mostrava-se sempre pouco disposta ao acto da geração.

A excitação venerea n'ella era pouco desenvolvida; porem no 4.º anno de seu casamento, ella communiçou a uma de suas amigas intimas que desde alguns mezes tinha, todas as noites, excitações que muito a fatigavam e desagradavam, que durante o dia sua imaginação occupava-se de cousas pelas quaes tinha tido outr'ora a maior indifferença. Lisfranc reconheceu que a caloricidade da vagina era muito grande, que o collo do utero estava dilatado e hypertrophiado, estando o corpo deste orgão egualmente hypertrophiado. Este cirurgião fez o tratamento e com o desapparecimento das affecções uterinas, desappareceram todos os accidentes.

*Observação II*—R. V. é uma maniaca; em um momento dado observa-se nella um erotismo consideravel. Esta doente tem algumas vezes verdadeiros accessos de colera, sob influencia de idéas lubricas.

Sendo examinada, os medicos observaram uma lesão no collo do utero e engorgitamento com ulceração.

Sob a influencia do tratamento instituido contra a lesão genital o erotismo e a intensidade da agitação desappareceram.

Guislain nos diz: « os polypos, os engorgitamentos e os prolapsos do utero podem determinar perturbações sympathicas, que algumas apresentam-se com os caracteres de verdadeira alienação mental.

Esta influencia das visceras sobre o systema cerebral é pois um facto constante.

Reciprocamente: o cerebro tem influencia manifesta sobre o utero e não ha quem não tenha visto a menstruação parar repentinamente em seguida a um temor ou a uma emoção qualquer.

Raciborski cita o caso de uma mulher casada que tendo violado os seus deveres conjugaes na ausencia do marido, temia tão vivamente tornar-se gravida, que só o temor da prenhez bastou para supprimir-lhe a menstruação.

Inversamente, o desejo ardente de ter filhos pode agir tambem de uma maneira reflexa sobre os nervos vaso-motores dos ovarios e occasionar uma suspensão mais ou menos longa da menstruação.

O Dr. Martini cita dois casos de amenorrhéa, nos quaes as funcções catameniaes se restabeleceram sob uma influencia moral: « Uma moça curada de mania é amenorrheica desde nove mezes; e queixa-se ainda de uma dor na cabeça,

que o medico quer curar por meio de um cauterio no braço.

Ella recusa-se a esta pequena operação; corre, agita-se, exaspera-se; mas emfim calmando-se permitte a applicação do cauterio. Durante a noite, as regras reappareceram.

O segundo caso é tambem mui concludente: uma amenorrheica desde cinco mezes; depois de uma forte emoção, empallidece e cae em uma grande prostração. Logo depois os mentruos reapparecem e com elles a saude.»

Emfim, é incontestavel em certas pessoas a influencia da suggestão sobre as funcções menstruaes.

M. Liébault, Augusto Voisin e muitos outros, teem relatado observações nas quaes as regras suppressas teem sido restauradas por suggestão.

CAPITULO II

## Perturbações nervosas causadas pela menstruação

Tendo o cerebro, como acabamos de provar, baseados nas opiniões de eminentes escriptores, tanto antigos como modernos, influencia tão manifesta sobre a menstruação; demonstrado como está que as lesões dos orgãos genitaes podem, por sua vez, determinar perturbações nervosas tão variadas, desde a simples nevralgia até a alienação mental, podemos desde já prever as desordens causadas pela menstruação.

A menstruação, com effeito, não é um acto puramente physiologico; mas, tambem acho que não é um acto puramente pathologico, como diz Trousseau (*Clinique de l'Hotel Dieu*, 1868) no qual «a turgescencia do ovario e do utero, a rotura da vesicula de Graaf, constituem uma especie de trabalho morbido ao qual certas constituições são mais sensiveis do que outras.»

Muito antes de Plinio e seus contemporaneos, a lei judaica obrigava as mulheres a um encerramento durante o tempo em que estivessem menstruadas.

E assim diz o Levitico: «Quando a mulher es-

tiver em periodo menstrual, será separada sete dias, e, qualquer que lhe tiver tocado ficará contaminado até a noite. Todo objecto sobre o qual ella se tiver sentado ou deitado durante o tempo desta separação estará contaminado.»

Conhecidas como já estão as sympathias existentes entre os orgãos genitaes e os centros nervosos na mulher; provadas como hão de ficar as perturbações nervosas produzidas pela menstruação; cujo estudo iniciamos no presente capitulo, penso que a puberdade, o periodo menstrual, e a menopausa constituem uma forte attenuante aos crimes praticados por mulheres predispostas, quando em um dos tres periodos citados, ou completa irresponsabilidade.

### *Na epoca da puberdade*

Chegada a puberdade a moça é comparada — na phrase de um grande poeta — a flor em botão que recebe as ultimas gottas do orvalho matutino para poder desabrochar.

A natureza como que dá os ultimos aperfeicoamentos no material esthetico por ella accumulado.

É a epoca da vida feminina que mais tem inspirado e seduzido os poetas, e que tem a maior parte dos gynecologista procurado descrever poeticamente.

Longas semanas antes da primeira irrupção das regras, que é o indicio da puberdade, o organismo feminino é despertado para o nobre papel que a natureza lhe destina.

Vagos desejos, até então desconhecidos apoderam-se, no momento da puberdade, da moçoila, que sente inconscientemente a imperiosa necessidade de tornar-se mulher.

As formas delgadas são substituidas por contornos arredondados e graciosos, a vóz adquire um timbre mais grave, e com as novas funcções o organismo mais forte e completamente desenvolvido, prepara a moça para poder desempenhar o nobre papel de mulher.

A puberdade quer sob o ponto de vista physico, quer sob o ponto de vista moral, marca uma phase aguda na existencia feminina: é uma verdadeira crise cuja intuição não tinha escapado ao grande poeta, rei da escola lyrica, o immortal Larmartine, que assim se exprimia: «o espirito tem sua puberdade como o corpo.»

Os gostos e as propensões offerecem alguma cousa de extravagante e de original, o caracter torna-se mais irritavel mais caprichoso e mais irregular.

Algumas vezes a moça torna-se melancolica e de uma timidez extrema; uma tristeza sem explicação para ella, invade-lhe o ser e ella procura a solidão para dar expansão as suas lagrimas.

Accentuando-se, este estado de depressão transforma-se em melancolia, lipemania e hypocondria que, mui frequentemente teem como tratamento a primeira irrupção das regras.

Numerosos exemplos, sobre este assumpto, citanos Rousseau em sua these *De la Folie à la puberté*

A hypocondria tem principalmente por objecto os novos phenomenos que se passam do lado das funcções genitaes, que aterram as moçoilas a tal ponto, que ellas chegam a pensar no suicidio para libertarem-se de seus temores.

E' bem typica e concludente a observação abaixo extrahida da these de Rousseau:

*Observação III* — X., com 14 annos de edade gosava bôa saude, pelo menos, apparentemente, era bem nutrida se bem que não tivesse ainda sido regrada. Todos os signaes da puberdade eram bem pronunciados.

Todos os mezes X... queixava-se de cephalalgia; seus olhos tornavam-se injectados, e ella ficava inquieta, irascivel e triste; em pouco tempo, assim como seus olhos a face injecta-se fortemente.

Tudo lhe era motivo para contrariedade e irritação.

Procurava questões, principalmente com sua mãe; entregando-se finalmente a colera, a mais violenta. N'esse estado tem feito diversas vezes tentativa de suicidio; por duas ou tres vezes pegou de

uma faca, atirando-se assim armada contra sua mãe. Findo o accesso tornava-se bôa para com esta, a quem pedia perdão proporcionando-lhe as mais vivas caricias.

A molestia só terminou aos 17 annos, epoca em que appareceram as primeiras regras.

Na epoca da puberdade, diz Spurzheim (Observations sur la folie) muitas mocinhas de constituição delicada, tendo disposições precoces e uma imaginação exaltada, tornam-se inactivas e indifferentes, mesmo para o que em outro tempo cuidavam; como o asseio do corpo, das vestes, etc.

O contrario dá-se justamente em outros temperamentos; ao em vez de serem tristes e pensativas, tornam-se alegres, activas, de uma vivacidade de admirar, apesar de muitas empregarem toda actividade e vivacidade em praticas indignas, como o roubo, incendio, homicidio, etc.

É na epoca da puberdade que se desenvolvem sobretudo a hysteria, a epilepsia e outras molestias nervosas convulsivas, taes como a choréa.

Em algumas mocinhas criadas innocentemente, a surpresa que causa o apparecimento da primeira regra, pode causar alterações psychicas muito variadas.

Portanto eu acho prudente aconselhar ás mães de familia, a instruirem suas jovens filhas, sobre estes segredos da natureza, logo que ellas se approximarem da puberdade.

Alguns auctores teem negado a influencia pathogenica da puberdade no desenvolvimento da alienação mental; mas os grandes escriptores allemães Kahlbaum, Hecker e Ssbiilbe-Ball baseados em observações tão numerosas quanto innegaveis chegaram a esta conclusão: « Existe uma loucura de natureza puberal, e esta loucura pode ser ou a loucura puberal com parada de desenvolvimento intellectual, ou a loucura puberal simples podendo revestir as formas de estupor lipemaniaco, manias choreica, hysterica e impulsiva.

Combatendo o que diz Gilles de la Tourette sobre a nenhuma influencia da menstruação sobre o apparecimento e desenvolvimento da hysteria nas jovéns puberes; dou as seguintes estatisticas: *Landouzi*:

| | | |
|---|---|---|
| Até 10 annos . . . . . . . | 4 | casos |
| De 10 a 15 annos . . . . . | 45 | » |
| De 15 a 20 annos . . . . . | 108 | » |
| De 20 a 25 annos . . . . | 50 | » |

Ainda mais concludente é a seguinte estatistica de Briguet;

| | | |
|---|---|---|
| Até 10 annos . . . . . . . | 6 | casos |
| De 10 a 15 annos . . . . | 98 | » |
| De 15 a 20 annos . . . . | 140 | » |
| De 20 a 25 annos . . . . | 50 | » |

Outras estatisticas de Georget, Beau e de muitos outros dão identicos resultados.

Poderiamos dar innumeras estatisticas sobre o assumpto, o que não fazemos por acharmos já sufficientemente combatida a opinião de Gilles de la Tourette.

### *Durante o periodo menstrual*

Quando as regras são estabelecidas, mesmo no estado physiologico, sua volta, na maioria das mulheres é acompanhada de perturbações moraes, intellectuaes e psychicas.

A cephalalgia é o principal phenomeno morbido que annuncia a menstruação.

Mais ou menos accentuada, conforme as mulheres; ou mesmo podendo passar desapercebida, segundo nos diz Brierre de Boismant em observações feitas; desapparece com o apparecimento das primeiras gottas de sangue ou continúa durante todo o tempo do corrimento.

Segundo Moriceau, as mulheres só gosam bôa saude quando são bem regradas, como é preciso e quando é preciso; elle chama o utero *o relogio da saude da mulher.*

Nonat especialista distincto, diz que o utero é o *regulador da saude da mulher.*

Era este mesmo pensamento que tinha Serapion, celebre medico arabe, quando se exprimia na se-

guinte phrase: «*Retinentur menstrua quando corpus totum non est sanum.*

Muitas mulheres, no momento das regras tornam-se em geral mais susceptiveis, mais arrebatadas, e algumas chegam a avisar previamente o que de futuro poderão ser levadas a praticar.

Outras tornam-se inaptas para qualquer trabalho por mais leve que seja tal é o estado de apathia que experimentam.

Muitos observadores teem citado casos de superexcitação extrema e de delirio que se renovam em cada epoca e que desapparecem no mesmo tempo em que o fluxo menstrual.

*Observação IV* — Uma cosinheira com 27 annos de edade, de temperamento sanguineo, é menstruada regularmente, não só sob o ponto de vista da periodicidade; mas tambem sob o ponto de vista da quantidade e da qualidade da excreção; entretanto, em cada epoca menstrual, essa rapariga experimentava uma sorte de exaltação, que não a perturbava sensivelmente nas suas obrigações domesticas; mas que a tornava muito perigosa; pois em um momento dado pegava de uma faca e dizia que um dia era preciso realisar as suas ameaças.

Quando as regras desappareciam, esta rapariga tornava-se completamente curada.

(Mar—*De la Folie considerée*)

*Observação V*—D. V. nunca tinha manifestado

desordens do pensamento; porém, todos os mezes ao approximarem-se suas regras, era tomada de alienação mental; as ideas perturbavam-se; e ella não sabia mais o que dizia nem o que fazia.

Esta allucinação cessava com o apparecimento dos menstruos, e desde que estes corressem abundantemente, estava tudo acabado e nenhum symptoma tinha logar durante o curso do mez.

(Brierre de Boismant — *Traité de la Menstruation.*)

Não se pode negar, nos casos precedentes, e em muitos outros, que seria enfadonho citar, que a menstruação, por si só, seja a causa das perturbações psychicas enumeradas.

Estas, apparecem, com effeito regularmente todos os mezes, e duram tanto tempo quanto a epoca menstrual, desapparecem durante todo tempo intercatamenial para se reproduzirem com a menstruação seguinte.

O conhecimento destas desordens do systema nervoso, não é somente util sob o ponto de vista medico; o é ainda mais sob o ponto de vista moral, e principalmente indispensavel em medicina legal, em que offerece considerações da mais alta importancia.

Acontecem, com effeito, casos nos quaes a perturbação da razão é bastante forte para determinar actos reprenhensiveis e mesmo culpaveis, sem que nelles a vontade possa trazer o menor obstaculo.

Dependendo, como temos visto, da menstruação estas perturbações nervosas, é pensamento intuitivo e racional que ellas desapparecerão immediatamente logo que a mulher deixar de ser menstruada, e com effeito, diz Ball, —(*Leçons sur les maladies mentales*) «esta loucura periodica pode curar-se e constantemente vê-se accessos periodicos desapparecerem na idade critica.»

*Observação VI* — Uma mulher, cujas perturbações psychicas começaram na puberdade; sob a influencia de seu estado mental commette um crime pelo qual foi condemnada a trabalhos forçados perpetuos. Tendo se tornado patente a loucura, ella foi internada em um asylo aonde ficára durante 20 annos, e chegada a menopausa a cura deu-se subitamente.

Os medicos do asylo attribuiram a cura a suppressão das regras pela menopausa. (Boyer— *these de Montpelier.)*

*Observação VII* — Uma mulher tinha tentado suicidar-se por mais de dez vezes. Sua doença era devida a uma dysmenorrhéa. Recorrendo-se a sangria e a applicação de sanguesugas, repetidas cada mez no momento indicado, os menstruos retomaram logo sua abundancia e regularidade, desapparecendo todos os accidentes. (Landouzi, *Traité de l'Hysterie.)*

«E' certo, diz Tardieu, (*Manuel de Pathologie*

*et Clinique Medical*) que a epoca menstrual, quer haja retenção das regras quer seu corrimento seja moderado, gosa de um grande papel na producção das nevroses e loucura.»

A mania aguda é a forma mais commum do delirio menstrual; e segundo a estatistica de Esquirol, em 132 maniacas admittidas na Salpétrière, 27 têm como causa uma perturbação da menstruação e 120 o desapparecimento desta funcção.

Em certas doentes são as idéas religiosas que predominam; em outras é a demonomania que reina. Tem-se igualmente notado numerosos casos de choréa vindos depois de um resfriamento durante a epoca menstrual, e de hysteria produzida por uma viva impressão moral seguido ambos de suppressão.

Aqui não fazemos sinão enumerar estes diversos estados, reservando-nos para examinal-os mais adiante tão detidamente quanto merece a importancia do assumpto.

### *Na menopausa*

O desapparecimento physiologico das regras cria uma epoca perigosa a atravessar, e as numerosas alterações psychicas que podem então experimentar as mulheres que fazem esta perigosa travessia, explicam sufficientemente o nome de edade critica que se tem dado a menopausa.

As perturbações mentaes, as unicas que aqui queremos nos occupar, variam, desde a simples mudança de caracter, ás mais complicadas manifestações do delirio e da alienação mental.

Os sentimentos affectivos são frequentemente modificados pela menopausa.

Algumas mulheres até então occupadas com os cuidados de sua familia, abandonam bruscamente o lar, esquecendo-se dos carinhos que tem de prestar a seu marido e filhos.

Tilt observou 500 mulheres chegadas a edade critica, das quaes, 122 foram atacadas de affecções mentaes, 337 apresentavam differentes perturbações nervosas, caracterisadas pela tristesa, irritação e tendencia a melancolia; e somente 41 escaparam dos tormentos inauditos da ingrata menopausa.

Esquirol contou em 264 alienados 11 casos de loucura causados pela menopausa.

«A puberdade, escreve Ball, é uma das causas mais importantes da loucura nas mulheres.»

*Observação VIII* — Mme. D., entra para o hospicio de Charenton em 30 de Julho de 1846. Em sua familia não ha alienados. Menstruação muito regular precedentemente; mas desde um anno que suas regras deixaram de correr. Nenhum pesar e nenhum accidente deu logar a isto. Desde que suas regras desappareceram Mme. D., tornou-se fatigada e sentindo dores hypogastricas. Tornou-se

violenta, colerica, preoccupando-se constantemente com o que a cerca. Ella lastima-se, julga-se perdida e chora frequentemente. Dois mezes depois de sua affecção mental, ella apresenta grande tristeza, apathia e uma grande prostração seguida de excitação. Ella deplora o seu estado, fere a cabeça e os membros porque não podem trabalhar como outr'ora.

Apresenta allucinação da vista e do ouvido e alguns mezes de tratamento e a applicação de um cauterio melhoram o seu estado mental. (V. Barbier, *These de Paris.*)

Digamos sem commentarios, que é a menopausa que Ball attribue a má reputação de que gosàm as sogras, e elle justifica o seu modo de pensar, fazendo notar que de 45 á 50 annos, muitas mulheres, sem estarem positivamente alienadas, são de um caracter insupportavel.

Na edade critica tem se notado todas as monomanias impulsivas. A mania do suicidio é muitissimo frequente.

Com effeito Brierre de Boismon, observou que em 5.960 mulheres suicidas existiam 1.111 em edade de 40 á 50 annos. Os alienistas têm notado, a mania homicida, a demonomania e a kleptomania.

Tilt cita-nos o caso de 5 senhoras do seu conhecimento, as quaes foram obrigadas a separarem-se de seus filhos, para livral-os da mania homicida que dellas apoderou-se na edade critica.

«Mas, a mais frequente e talvez uma dás formas

mais grave das affecções mentaes que possa apparecer no momento da menopausa é certamente a disposição para o alcool ou dipsomania». (Lawson-Tait.)

Temos terminado aqui (se bem que de um modo rapido e incompleto; pois motivo de grave molestia a isto nos obrigou) o exame das alterações mentaes que podem occasionar os tres periodos da menstruação, desde a puberdade até a menopausa, nós podemos dizer com M^me^. de Stael, que, si o amor não é sinão um episodio na vida do homem, é toda a historia da vida da mulher.

Antes, porém, de começarmos o estudo das monomanias em particular, achamos de nosso dever, examinarmos as nevroses convulsivas, hysteria, choréa, epilepsia e procurar provar que a menstruação e suas desordens intervêm em uma grande parte em sua etiologia.

Nestes differentes estados em que a responsabilidade não poderia existir inteiramente, a mulher, como muita bem faz notar o Dr. Icard, está de alguma sorte em equilibrio instavel entre a rasão e o delirio.

Ellas merecem pois, nestes casos, a maior attenção do medico legista.

## CAPITULO III

# Nevroses convulsivas e a menstruação

### *Hysteria*

Nenhuma molestia há, mais espalhada no sexo feminino, do que a nevrose de que ora nos occupamos.

Existindo desde a mais alta antiguidade, ella ataca ambos os sexos, e em todas as edades; sendo a epoca da puberdade feminina a da predilecção para sua origem, como está claramente demonstrado, em outro capitulo quando tratamos da puberdade.

A frequencia da hysteria no sexo feminino, comparativamente ao outro sexo, é tal que Legrand du Saulle escreveu o seguinte: «Em quanto se obeserva, com grande pesar, em todo Paris 40 casos de hysteria no sexo masculino, ha talvez entre a edade de 13 á 40 annos 50.000 mulheres hystericas das quaes 10.000 teem ataques.»

Com a primeira irrupção das regras apparece a primeira manifestação hysterica; que pode ser convulsiva ou não, exercendo notavel influencia sobre o estado mental de suas victimas, renovando-se em cada epoca menstrual, e desappa-

recendo algumas vezes quando vem a prenhez para reapparecer com a volta do fluxo sanguineo.

*Observação IX* — L...., regrada aos 16 annos, é atacada de uma crise hysterica das mais violentas: o casamento é aconselhado. Primeira prenhez, desapparecimento dos accidentes; volta das regras, novos accidentes. Segunda prenhez, nova suspensão dos accessos que reappareceram com a primeira menstruação. (Brachet—*Nature et siège de l' hysterie et de l'hypocondrie.*)

*Observação X* — Accessos hystericos em uma senhora de 24 annos de idade, principiam depois de uma viva emoção durante o periodo menstrual, suppressão brusca das regras.

Renovamento dos paroxysmos em cada mez, tanto quanto dura o fluxo menstrual. Suspensão dos accessos durante a prenhez, os quaes voltam com as regras. (*Lucas-Championnère, Journal de Medicine et de Chirurgie pratique.*)

Do mesmo modo, o primeiro corrimento sanguineo pode ser precedido de accidentes hystericos, que a vinda do sangue fará desapparecer.

É bem curioso o exemplo que cita Lauyer-Villermay em o seu *Traité des maladies nerveuses*:

*Observação XI* — M.lle X..., com idade de 14 annos, tinha uma constituição regular; muito alegre, e pelo aspecto exterior parecia gosar saude.

Foi accommettida de palpitações, oppressão a qual se juntava, muitas vezes, um embaraço gastrico, uma especie de constricção na garganta que, da região do estomago se dirigia para o larynge, augmentando sempre este até a edade de 12 annos. Esses accidentes desappareceram com o uso de poções, applicações de guardanapos quentes em torno da bacia, banhos mornos de assentos e regimen tonico. Prescreveram-lhe, condicionalmente, applicação de sanguesugas na vulva.

Trez mezes depois; o apparecimento das regras foi signal de completo restabelecimento.

A hysteria, uma vez estabelecida, cada volta das regras traz novas crises, augmenta sua frequencia ou sua intensidade.

«E' principalmente nas epocas menstruaes, escreve Ball, que se vê apparecer o caracter hysterico sob suas verdadeiras cores.»

Quando a hysteria não coincide com a epoca da puberdade, uma suppressão brusca das regras pode lhe dar nascimento; a volta physiologica do sangue trará então o desapparecimento completo de todos os accidentes.

Na obra de Pressavin (*Traité des vapeurs*) lê-se uma observação de ataques de hysteria causados pela suppressão subita das regras em consequencia da demora dos pés em agua fria.

*Observação XII.* —Mathieu (*Maladies des femmes*) conta que foi chamado para ver uma mõça que, imaginando não ser amada por sua mãe, mergulhou as pernas, durante muito tempo, em um balde contendo agua fria, na esperança de morrer, porque estava no momento das regras. A suppressão, com effeito, foi immediata, depois de um violento ataque que durou toda a noite e desappareceu com a volta das regras.

*Observação XIII.*—Hysteria em uma moça de 17 annos.

Primeiros accessos após a retenção das regras.

Paroxysmos todos os mezes. Rigidez tetanica em todos os membros.

Cura completa com a volta regular dos mestruos. (Pinel—*Nosographie philosophique.*)

Para Gordanne e Loyer-Villermay, nenhuma molestia é tão frequente na edade critica como a hysteria.

Apezar das estatisticas não estarem de perfeito accordo, em todo caso, faz notar Grasset que uma mulher susceptivel de tornar-se hysterica difficilmente atravessará todas as edades anteriores á menopausa, sem encontrar muitas vezes, occassião tão favoravel, para o desenvolvimento desta nevrose.

Pode-se dizer entretanto que, se é raro uma mulher tornar-se hysterica na menopausa, é fre-

quente ver-se nesta edade a hysteria ter renascimento.

### *Choréa*

A choréa, que pode desde seu principio, se complicar de allucinação e de delirio maniaco, tem frequentemente como causa, pertubações da menstruação.

Sobre este assumpto poderiamos repetir tudo o que dissemos sobre a hysteria. Hocquet affirma com effeito, que a choréa e a hysteria teem entre si condições etiologicas communs, que as duas affeições teem uma infinidade de symptomas identicos

«Hysteria e choréa manifestam-se como duas fórmas da mesma molestia: em algumas doentes, o desapparecimento da choréa e substituido pelo apparecimento de grandes crises hystericas que persistem diversos mezes.»

Nós estavamos propensos a estar a seu lado, vendo a menstruação agir identicamente sobre estas duas nevroses: a choréa, com effeito, principia quasi sempre na puberdade. Quando o seu apparecimento tem logar antes da primeira irrupção das regras, estas podem trazer a cura.

*Obsecvação XIV*— Uma mocinha de 15 annos foi atacada de choréa; a cada instante ella dava verdadeiros saltos.

Foram-lhe applicadas as mais variadas medi-

cações, todas sem proveito. A razão da doente alterou-se; ella respondia de um modo aspero, incoherente, ou conservava-se em completo silencio. Fez-se preciso seu encerramento em um quarto, forrado inteiramente de colchões.

Os banhos acalmaram-na um pouco; mas só se libertou da molestia e das desordens de espirito quando as regras se restabelereram definitivamente. (Brierre de Brismont, *Ann. medico-psychol*; 1851 p. 579.)

No curso das regras, se a tem visto desenvolver-se depois de uma suppressão brusca do fluxo menstrual. Como a hysteria ainda, a choréa duplica de intensidade em cada volta das epocas e — como ella — pode desapparecer no curso de uma prenhez. Trausseau (*Bulletin general de Therapeutique*) narra o caso de uma mercadora de 17 annos de edade; na qual as regras se supprimiram e que teve logo a dansa de São Guido. « Duas vezes as regras voltaram e a choréa desappareceu.»

Depois de um tratamento de sessenta dias a cura foi obtida; as regras não tinham reapparecido, mas a doente estava gravida.

### *Epilepsia*

A questão da responsabilidade dos epilepticos não está completamente resolvida: ella foi as-

sumpto de uma interessante discussão na sociedade de Medicina Legal de Paris.

Dependendo de uma questão de diagnostico, não se deve considerar responsavel em seus actos o epileptico que commette um crime sob a influencia de um accesso de perturbações mentaes, ligado directamente aos ataques; pelo contrario, quando o crime é praticado por um epileptico fóra da influencia dos accessos convulsivos, ou dos accessos de perturbação mental, elle deve ser considerado como responsavel por seus actos, e sobre elle devem ser applicadas as penas da lei.

Na mulher epileptica, em cada volta das regras, os ataques augmentam de numero e de intensidade; ainda mais, podem reapparecer «periodica e simultaneamente com a volta da menstruação.» (Marotte — *Revue medico-chirurgicale*, 1851).

É pois; necessario dizer que o medico-legista, em presença de um crime commettido por uma epileptica, deverá dirigir toda sua attenção para o estado menstrual da culpada.

É na puberdade que a epilepsia tem maior frequencia: em 9 mulheres examinadas por Beau, 3 tiveram seu primeiro ataque de 12 á 15 annos, e 6 de 15 á 20.

M. Voisin diz que o apparecimento das regras coincide frequentemente com grandes ataques, em pessoas que antes só tinham vertigens.

Berthier (*des Névroses menstruelles*) diz que a parada do fluxo menstrual dá, tão frequentemente quanto o seu excesso, nascimento as nevroses convulsivas: « sua suppressão por emoção violenta ou por qualquer outra razão, produz de preferencia a epilepsia. »

É mui concludente, sob este ponto de vista, a seguinte observação de Bernard:

*Observação XV* — Uma joven de 16 annos, foi tomada de um ataque epileptico; pelo exame medico, ficou demonstrada a imperfuração do hymen e uma retenção completa dos menstruos.

A epilepsia desappareceu com sua causa immediata depois da operação.

As duas observações que se seguem, sobre o assumpto, foram feita pelo Dr. O. Connor, no Royal free-hopital e publicadas na *Revue de Therapeutique medico-chirurgicale.*

*Observação XVI* — A doente é uma operaria, de vida muito sedentaria; tem 21 annos e parece bem conformada.

E' regrada ha seis annos, mas as regras são pouco abundantes, e ultimamente desappareceram completamente.

Desde a edade de sete annos que é sujeita a ataques epilepticos que resistiram a todos os tratamentos.

Desde o desapparecimento das regras, que os accessos são mais frequentes; ha cephalalgia constante e constipação rebelde.

No fim de 10 dias de tratamento, a menstruação veio abundantemente e os accessos não voltaram mais.

*Observação XVIII*. — Uma criada de 17 annos de edade, de bôa apparencia, queixava-se de continuas dores na cabeça e frequente máo estar.

Menstruada pela primeira vez aos 14 annos, as regras tinham sempre sido raras.

Sob a influencia de mudança em seu genero de vida, ellas desappareceram completamente. A cephalalgia torna-se mais intensa, depois sobrevem-lhe um ataque que durou duas horas, seguindo-se a elle perda da consciencia, que durou bastante tempo. Esses accessos reappareciam de tres em tres dias, tornando-se depois quotidianos e eram acompanhados de escumas pela bocca e perda completa de consciencia. Em sua entrada para o hospital, ella tinha constipação, e as regras, havia um anno que não appareciam.

Depois de um tratamento apropriado, a menstruação volta e desde esse momento não teve mais ataques.

O que prova ainda melhor as relações da epilepsia com a menstruação, é a influencia da prenhez sobre esta nevrose.

Mui frequentemente sob a influencia da pre nhez, a epilepsia melhora, ou pode mesmo curar-se; porem mais frequentemente, ella só desapparece para reapparecer com a primeira volta das regras.

## CAPITULO IV

# Monomanias impulsivas

Se consultarmos os auctores que no decorrer dos seculos, teem escripto sobre a alienação mental, veremos, pelo modo d'elles interpretal-a quão diversamente ella é encarada e descripta hoje pelos modernos.

Todos os auctores, com effeito, á começar por Hippocrates, o eminente fundador da medicina, so consideravam alienado o imbecil ou o maniaco.

Alguns estudando a melancolia a classificavam como o primeiro grão da mania.

Esta maneira de assim encarar as desordens não tinha grandes inconvenientes; pois ella era somente applicada á arte de curar propriamente dita; mas se volvermos as vistas para as suas relações com a ordem social e sua importancia medico-legal, veremos quantos inconvenientes encerra a classificação dos antigos.

Basta consultar-se os annaes criminaes de outr'ora para ver-se que numerosas foram as victimas que pereceram no cadafalso, e que hoje seriam encerradas e tratadas nos asylos de alienados. Com effeito, n'aquella epoca, só era considerado alienado o delirante.

Foi Ettmaller na Allemanha, que primeiro escreveu uma *melancholia sine deliro,* estado em que existe *recta ratio sine deliro.*

Foi Pinel na França, e depois d'elle Esquirol, os quaes ampliando as idéas de Ettmaller, descreveram um estado particular do espirito, em que sem aberrações sensiveis das faculdades mentaes os doentes são levados á praticar actos, que os profanos, não conhecendo que a victima é subjugada, por um desejo irresistivel, os explicam por uma perversidade profunda.

Foram estes dois alienistas celebres que estabeleceram e fixaram « a doutrina do delirio parcial ou da monomania; estados caracterisados por um pequeno numero de idéas fixas, dominantes, exclusivas, muitas vezes por uma só idéa, em torno dos quaes se desenvolve o delirio » conservando, entretanto, perfeito o raciocinio em todas as outras ordens de idéas.

A puberdade, as perturbações da menstruação e a menopausa, são causas tão poderosas para o desenvolvimento das desordens mentaes, que poucas são as mulheres que ficam isentas de participar das differentes fórmas de monomanias: é o que nos propomos a demonstrar examinando successivamente a influencia da funcção menstrual, primeiramente sobre o delirio dos actos (monomania homicida, kleptomania, pyromania e dipsomania,) depois sobre o delirio dos instinctos (monomania

suicida, erotomania e nymphomania) e finalmente sobre as perturbações simples da intelligencia como a loucura religiosa.

### *Monomania homicida*

*Observação XVIII*—Uma creada com 15 annos de edade, estrangula uma creança de dois annos, que foi confiada á sua guarda. Verificou-se que no mesmo dia as regras tinham apparecido pela primeira vez. A informação dos medicos foi favoravel a inculpabilidade.

(Brouardel,— *Gazette des Hopitaux*) 28 de Março de 1888.

*Observação XIX*—Uma menina de 14 annos, muito bôa e meiga até esta idade, mata seu pae, abre-lhe o peito e come o coração. Esta observação é extrahida de um opusculo de Vendt, no qual encontra-se muitas outras de perturbação mental, no momento da evolução da puberdade; perturbação acompanhada de actos homicidas e incendiarios.

(Icard—*La femme pendant la periode menstruelle.*)

Em todos os casos de homicidio, praticados por mulheres, o medico perito deverá dirigir attenciosamente suas vistas para o estado menstrual; e se este coincidir com o acto criminoso praticado, se as epocas precedentes teém sido marcadas por alguma aberração de espirito, elle tudo deverá mencionar em seu laudo; afim de evitar que os juizes

condemnem, como criminosa, a mulher que praticou um acto subjugada por uma impulsão morbida irresistivel.

*Observação XX*—No dia 16 de Abril de 1874, Heloïse Desirée, viuva, com edade de 31 annos saiu a tarde acompanhada de seus dois filhos. Chegados juntos a um poço, ella toma em um dos braços sua filhinha de 5 annos, e segurando fortemente pela mão seu filho de 8 annos, lança-se violentamente no poço. Ella foi retirada, porem os dois filhos pereceram afogados.

Legrand du Saulle que foi encarregado de examinar esta mulher, affirmou no seu parecer, que ella estava no segundo dia do apparecimento das regras, no momento de sua crise, e que ella apresentava cephalalgia e perturbações momentaneas da razão quasi em toda epoca menstrual. Foi recolhida ao asylo de Vaucluse. (Legrand du Saulle—*Les hysteriques.*)

### *Kleptomania*

A Kleptomania ou monomania do furto reveste differentes formas que podem estar todas em relação com a menstruação; mas existe em particular uma, que é intimamente ligada a esta funcção; é a que desde Lasègue recebeu a denominação de *vol à l' étalage* ou furto nas grandes lojas.

Os furtos, praticados por mulheres, dão-se frequentemente por occasião das imponentes festas, em que grandes ajuntamentos se fazem nas importantes lojas das grandes cidades. O Dr. Icard em sua these inaugural diz: «No dia 4 de Fevereiro de 1889, 49 ladronas foram apprehendidas nas lojas do Bon-Marché em Paris, notando-se d'entre ellas marquezas, condessas, baronesas, etc.

Objecto furtado é quasi sempre sem utilidade para ellas.

Interrogai estas doentes todas ellas vos responderão:

«Não sabemos porque, é incomprehensivel. Nada nos falta, não tinhamos necessidade de tal objecto, possuimos dinheiro para pagal-o.» (Legrand du Saulle).

Esta monomania, conhecida desde tempos remotos, só foi realmente esclarecida em 1881, epoca em que a Sociedade de Medicina Legal, poz a questão em ordem do dia em uma de suas sessões.

Lunier, Mottet, Gallard, Blanche, Lasègue e Legrand du Saulle tomaram parte na discussão, concluindo este ultimo, depois de ter reunido oitenta e trez observações, que, quando as mulheres furtam objectos dos quaes não se podem servir, o furto, n'este caso, é quasi sempre praticado durante a epoca menstrual.

De 1868 á 1881 Legrand du Saulle interrogou

104 mulheres accusadas de furto, e entre ellas achou 24 ladronas pathologicas, isto é, verdadeiras alienadas; 35 tinham commettido o delicto durante o apparecimento das regras e 10 na edade da menopausa.

Lambroso e Ferrero, referindo-se aos furtos praticados por mulheres, dizem que «é preciso levar em conta a influencia menstrual quando se estabelece.»

Brierre de Boismont havia já notado que a monomania do furto, muito commum entre as alienadas, parece redobrar de intensidade nas epocas menstruaes; tambem, diz elle, devemos ter o cuidado de dobrar em vigilancia quando estas mulheres approximarem-se de suas epocas.

*Observação XXI* — Lambert com 15 annos e meio torna-se culpada de diversos furtos e varias tentativas de incendio, e faz suas accusações sobre uma outra pessoa.

Esta joven não tinha ainda sido regrada; sente, de tempos em tempos, dores na cabeça bastante fortes, acompanhadas de máo estar.

Não se verifica nenhuma outra causa de seu estado psychico a não ser as perturbações trazidas pela menstruação. Ella foi declarada irresponsavel pelo tribunal. (*Ann d'hygiene et de médecine legale.*)

Gordanne diz que essas desordens se observam mui frequentemente nas mocinhas no momento

da puberdade; porem são ainda mais frequentes n'aquellas que são mal regradas e, nas mulheres na epoca da menopausa.

*Observação XXII* — Uma mocinha, pertencente a uma familia honrada e rica, comparece diante do tribunal correccional de Amiens accusada de innumeros furtos.

Desenvolveu-se tarde, e nunca manifestavam-se regulares as epocas menstruaes que, algumas vezes, conservavam-se suppressas por espaço de trez a quatro mezes. Sempre fora sujeita á dores de cabeça, suffocações e espasmo que se exacerbavam no momento das regras.

Casada aos 21 annos, sua saude não se conservou mais regular.

É de uma sensibilidade extrema, e no dizer de seu marido, agitada por desejos muito violentos aos quaes elle se declara incapaz de sempre os poder satisfazer.

Acredita ter tido um aborto, e foi somente depois d'esta epoca que ella começou a entregar-se ao furto, sob a influencia, não puramente de uma tentação instantanea, mas de uma obcessão constante, só pensando n'isto e continuamente prompta á recomeçar.

Apezar das conclusões da informação medico-legal, foi condemnada. (Tardieu — *Etude médico-legale sur la folie.*)

## *Pyromania*

Todos os auctores que teem se occupado do assumpto, estão de accordo sobre o papel muito importante de que gosa a menstruação na producção da pyromania. É na puberdade, e mais particularmente quando ella é retardada nas jovens, que se manifesta esta mania; se a tem igualmente observado durante todo periodo activo da funcção menstrual, assim como na puberdade.

A maioria dos auctores, principalmente os allemães que foram os primeiros á occuparem-se da questão, está de accordo no papel preponderante da menstruação; mas faz notar que é principalmente na puberdade, que se encontram os mais numerosos factos de pyromania.

Henké em 1817, no primeiro volume dos *Annales de Kopp*, chegou estabelecer em principio o seguinte: que «o desejo do fogo e a propensão incendiaria, que se manifestam frequentemente nas moças, são muitas vezes o effeito de um estado physico anormal, e resultam, particularmente, de uma evolução organica irregular: na epoca da pububerdade ou na sua approximação.» (Icard)

Antes de Henké, Osiander (*Traité du suicide*) escrevia que muitos crimes tiram sua origem de uma affecção particular do cerebro: « Está bem provado que a disposição para incendiar póde re-

sultar de uma semelhante affecção; principalmente durante o desenvolvimento da puberdade.»

Meckel e Marius dizem que a maior parte dos incendios é praticada por individuos, em maior parte do sexo feminino na edade de 12 a 17 annos; ou ainda por mulheres chegadas á menopausa.

A menstruação, nos seus trez periodos, antes, durante e depois do seu apparecimento, é um poderoso auxiliar na perversão dos instinctos, na mania de que ora nos occupamos, sem que, entretanto, por si só seja intitulada a unica productora de taes desordens mentaes.

Em grande numero de casos, quando o diagnostico da pyromania é impossivel pelo exame directo, seja por causa da dissimulação das accusadas, seja por causa de sua fraqueza intellectual, o diagnostico pode ser estabelecido com rigor por certos dados especiaes do exame indirecto, entre os quaes convem collocar em primeiro logar ao lado dos antecedentes hereditarios ou pessoaes, a puberdade, a menopausa e as perturbações menstruaes.

*Observação XXIII*—Uma rapariga, de menos de 15 annos, chamada Grabowsk, atacada de nostalgia, praticou diversos incendios afim de poder deixar seus patrões.

Ella declarou que desde o momento em que entrou para seu serviço, era continuamente atormentada pelo desejo de incendiar. Notou-se que esta

rapariga soffria, desde muito tempo de violentas enxaquecas, e que a menstruação era muito retardada. Foi absolvida.

(Marc—*Ann. d'Hygiène Publique.*)

*Observação XXIV*—Theresa, com a edade de 14 annos, é uma vesanica hereditaria pelos lados materno e paterno.

Com astucia e habilidade incriveis, conseguiu enganar a vigilancia, e incendiara diversas vezes para vingar-se de sua familia e dos habitantes da aldêa, que sem affeição, nem sympathia por ella, lhe inflingiam máos tratos ou a perseguiam com epithetos offensivos. Ella era sempre a primeira e a mais solicita em prestar soccorros. Ora, Theresa estava na epoca critica da puberdade; regrada, ha um anno, sua perversão moral e instinctiva augmentou com este facto, do mesmo modo que seus habitos antigos do onanismo e da lubricidade. Ella foi considerada irresponsavel. (Icard—*La femme pendant la période menstruelle*)

### Dipsomania

A dipsomania, ou impulsão á beber é absolutamente differente, como sabemos, do alcoolismo.

Este é a intoxicação pelo alcool, resultante do habito chronico e inveterado de beber.

Aquella, é tendencia imperiosa, habitualmente passageira, paroxystica e por accessos á beber,

De sorte que pode-se ser alcoolata sem ser dipsomano, e vice-versa.

«Os alcoolatas são pessoas que se embriagam quando acham occasião de beber; dipsomanos são doentes que se embriagam todas as vezes que o accesso os ataca,» (Trélat, *la Folie lucide*) d'onde a conclusão de Magnan: os primeiros «ficam doentes porque beberam,» os segundos, «bebem porque estão doentes.»

E diz Lasègue, em uma de suas licções clinicas, comparando de um lado, o alcoolata ao hysterico, cujos ataques são produzidos por causas exteriores, e, de outro lado, o dipsomano ao epileptico, cujos ataques teem uma causa organica interna: «O alcoolata é para o dipsomano; o que o hysterico é para o epileptico»

A dipsomania foi descripta pela primeira vez, em 1817 pelo medico italiano Salvatori, que praticava em Moscw. Os trabalhos de Morel, Foville, Ball e de muitos outros, vieram acabar de esclarecer a questão, a qual é hoje um dos pontos mais conhecidos em pathologia mental.

Quasi sempre as crises dipsomaniacas coincidem com as perturbações da menstruação, com a puberdade e principalmente com a menopausa.

O Dr. Decaine cita-nos diversos casos de mulheres dipsomanas, em que a maioria teve os primeiros accessos na puberdade.

*Observação XXV* — Uma senhora foi sempre moderada e de uma conducta regular. Aos 42 annos, sente as primeiras anomalias da menstruação; sente-se mal do estomago e tem cansaços espontaneos.

Na esperança de fortificar-se, bebe vinho, augmentando gradualmente a quantidade e finalmente bebe ás occultas de sua familia e de seu marido.

Mais tarde bebe aguardente, embriaga-se e neste estado é obrigada á ficar deitada durante a maior parte do dia. Os menstruos cessaram de correr; pouco a pouco a doente sente-se bem, toma aversão ás bebidas fortes, mesmo ao vinho, e volta aos seus habitos de sobriedade; gosando de boa saude até a morte. (Royer Collard. *Thèse pour le concours d'hygiéne.*)

*Observação XXVI*—C. tem um temperamento lymphatico e aos 16 annos não era ainda regrada.

Nessa epoca, experimenta os primeiros preludios da menstruação e anciedades peitoraes, que desappareceram com a vinda das primeiras regras.

A partir desse momento o humor de C. mudou repentinamente. Ao mesmo tempo apresentava todos os symptomas de intoxicação alcoolica.

Duas vezes, por occasião das regras, tivera verdadeiras metrorrhagias.

C. a quem interroguei, confessou-me que, desde muito tempo, tinha terriveis accessos de dipsoma-

nia, que duravam cinco ou seis dias, por occasião das regras, repetindo-se na epoca seguinte.

Acompanhei esta doente durante dois annos.

Os accessos da dipsomania, apresentando-se de dois em dois mezes, depois de quatro em quatro, desappareceram completamente no fim do decimo oitavo mez, epoca em que C. casou-se.

(Icard—*de l'etat psychique de la femme pendant la periode mentruelle.* Thèse de Paris.)

*Observção XXVII* — M.me B., com edade de 43 annos, é de uma bôa constituição, foi regrada aos 15 annos; casada aos 20 annos e teve dois filhos.

No primeiro apparecimento das regras, cujo estabelecimento foi laborioso, tomou um gosto muito pronunciado pelas bebidas alcoolicas, principalmente pelo anisette e pelo kirsch, dos quaes ella bebia sete a oito calices em 24 horas, por esespaço de cinco a seis dias em cada epoca menstrual, apesar das advertencias feitas por seu pae, de cuja vigilancia ella constituia-se objecto.

No intervallo de uma epoca para outra, envergonhada de sua paixão, só bebia agua.

A contar da oitava epoca, perdeu completamente este habito e dos 16 aos 43 annos, ella não bebeu mais licores e tinha mesmo uma aversão muito pronunciada ao vinho.

Aos 43 annos B. notou, com a menstruação, as perturbações ordinarias que indicam o desappa-

recimento desta funcção. Foi então que se despertou n'ella novo prazer pelas bebidas fortes, as quaes já tinha experimentado na mocidade. Pouco tempo depois não se dominava mais; bebia de tudo, por toda parte e com todo mundo.

Seu humor de meigo que era, tornou-se impertinente e tristonho. De repente, justamente um mez depois d'esse accesso de dipsomania, M.me B. voltou ao regimem da agua; pedindo perdão ao marido de seus excessos de bebida.

Acreditou-se que tudo tinha entrado definitivamente em ordem. Trez mezes depois, ella apresentava os symptomas do alcoolismo: caimbras no estomago, pituita, tremores das mãos, formigamento nos pés, pesadelos, etc. Teve em 15 dias abundantes perdas uterinas, vomitos de sangue e diversas ameaças de erupções cutaneas.

Fui chamado para vel-a. M.me B. depois de muitas exitações e reticencias, confessou-me que voltou á sua desgraçada paixão. Diante da familia bebia somente agua; porém ás escondidas, bebia todos os dias dez ou doze calices de absinthio, rhum ou cachaça. Cinco mezes mais tarde vi M.me B. gosando perfeita saude. A menopausa se tinha estabelecido definitivamente, e todos os accidentes tinham desapparecido. Renunciara toda especie de bebidas fortes: « Acreditava-se, dizia ella, em um outro mundo. (Icard, *La femme pendant la periode menstruelle.*)

### *Monomania suicida*

Como a monomania homicida, a monomania suicida tem as mais intimas relações com a menstruação.

A tendencia ao suicidio entre jovens que não tenham ainda sido regrada, ou nas quaes a funcção menstrual é mal estabelecida, já era assignalada d'esde Hippocrates.

Desde o periodo da puberdade que esta perversão instinctiva se manifesta.

Brierre de Boismont, no seu livro, *Traité de la menstruation,* conta que uma joven educada em principios religiosos, e que nunca tinha deixado seus paes, tornou-se triste e taciturna algum tempo antes da primeira menstruação. Ás repetidas perguntas que lhe eram feitas, respondia que a vida a aborrecia e que tinha o mais ardente desejo de deixal-a.

Este *Tædium vitæ* desappareceu com o apparecimento do sangue menstrual.

Consultando-se as estatisticas dos suicidios, e principalmente a feita por Brierre de Boismont, de 1834 á 1844, ver-se-ha que a proporção dos suicidas é em media de tres homens para uma mulher; mas dos 14 aos 16 annos, isto é, durante o periodo da evolução da puberdade, o mesmo auctor contou 34 moças para 30 rapazes.

O Dr. Icard resume e tira as seguintes con-

clusões de todos os suicidios praticados de 1876 á 1885 e levados ao conhecimento dos procuradores da Republica: em 100 suicidas, de todas as edades e de ambos os sexos, encontrou 79 homens e 21 mulheres. Mas, abaixo de 20 annos a proporção não era a mesma, em 100 suicidas, elle contou, de 1876 á 1880, 70 mulheres e 30 homens, e de 1880 á 1885, 62 mulheres e 38 homens. «Uma egual differença não é evidentemente devida, diz elle, sinão a influencia puberal, que é muito mais pronunciada na moça do que no rapaz.»

As regras uma vez estabelecidas, essa propensão ao suicidio, pode se manifestar em cada volta dos periodos: não é raro ver-se nos asylos, mulheres que, durante o corrimento menstrual, teem tendencia ao suicidio, não pensando mais n'isto desde que as regras desapparecem. Mas é principalmente quando os periodos são perturbados por uma razão qualquer que a mulher, hereditaria ou pessoalmente predisposta, deseja acabar com a existencia.

A volta normal do fluxo sanguineo basta então para expellir todas as idéas tristes, e trazer promptamente a cura.

Landouzy (*Traité de l'hysterié*) cita-nos o caso de uma moça atacada de lypemania, com tendencia ao suicidio, que mais de dez vezes tentou extinguir-se. Foi reconhecido que este estado mental

se prendia a uma dysmenorrhéa. Um tratamento apropriado para esta causa foi instituido. Logo os menstruos retomaram sua abundancia e regularidade normal, e todos os accidentes cerebraes desappareceram ao mesmo tempo.

Gendrin (*Traité de Médecine*) traz observação de uma joven da qual o pae, a mãe e um tio suicidaram-se.

Esta joven, um dia em que estava menstruada, atirou-se de uma janella de um 4.º andar.

«No caso presente, diz elle, pode-se criminar a influencia da hereditariedade e a acção do utero sobre o cerebro.»

*Observação XXVIII* — Uma mulher de Paris, tendo desde trez mezes uma suppressão das regras, que lhe causava dores de cabeça continuas e a collocavam em um estado permanente de melancolia, formou projecto de suicidar-se precipitando-se ao Senna.

Ella ia executar o seu desejo quando, em caminho, as regras appareceram. Suas idéas modificaram-se logo; renunciou o seu projecto, e voltou curada para casa. (Loiseau, *Thèse de Paris.*)

*Observação XXIX* — Uma mocinha tentára, por mais de dez vezes, suicidar-se.

A molestia era devida a uma dysmenorrhéa: applicaram sangria e dez sanguesugas, repetidas em

cada mez na epoca das regras. Os menstruos tornaram-se logo abundantes, regulares e todos os accidentes desappareceram. (Icard—*La femme pendant le periode menstruelle.*)

*Observação XXX*—M.me M..., com 45 annos de edade. Desde alguns mezes, a irregularidade da menstruação annuncia n'ella a menopausa.

As ultimas regras foram muito abundantes e acompanhadas de perturbação mental com allucinações aterradoras. Tentou enforcar-se e no asylo quiz estrangular-se. Depois de alguns mezes, o curso das regras suspendendo-se definitivamente, M.me M. não tardou ficar completamente curada. (Taguet, *thèse de Paris,* 1882)

### Erotomania e nymphomania

A erotomania, como muito bem definiu Esquirol, é uma affecção na qual as idéas amorosas são fixas dominantes, dirigindo-se ora para um ser real, ora para um objecto imaginario. Os sentimentos dos erotomanos são puros e castos, isentos de todo desejo genital. Excluindo todo sentimento carnal, os erotomanos são ordinariamente castos e pudicos. Quando é um ser divino o objecto de sua paixão, a erotomania transforma-se em delirio religioso; quando pelo contrario, é um ser real, transforma-se ordinariamente em nymphomania, da qual ella é de alguma sorte um primeiro grão.

A doente com effeito — porque aqui só nos occupamos da mulher — resiste a principio aos pensamentos e aos desejos que a assaltam; mas pouco a pouco se deixa dominar por elles.

Ella agrada-se com as idéas as mais lascivas, as praticas mais obcenas, as leituras mais immoraes até que emfim — segundo a expressão de Cabanis — a nymphomania «transforma a joven mais timida em a mais dissoluta mulher, e o pudor mais delicado em uma audacia furiosa, que a nada teme, nem mesmo ao escandalo da prostituição.»

Taes perturbações devem estar fatalmente em relação com a menstruação; Haller, ja havia notado que o utero se entumece no epoca das regras e que a mulher n'esse momento é mais levada aos prazeres venereos.

Elle baseia sua opinião sobre o testemunho de Riedlinus que — observando directamente os orgãos genitaes durante o periodo catamenial — tinha verificado a turgescencia do clitoris.

Michelet acha que a expressão languida das que se curvam ao excesso de seiva é a materialisação de uma vóz intima que diz: «Eu soffro e é por ti; amo-te ainda mais quando estou doente.»

O desejo venereo é muito mais intenso por occasião das regras, e foi o que levou Madame Stael a escrever o seguinte: «Se os homens sou-

bessem certos momentos das mulheres não haveria mulher honrada.»

Stoltz diz que, durante o corrimento menstrual, a mulher é muito mais predisposta ás relações sexuaes, e se torna «mais amorosa» n'esta occasião, do que em qualquer outra epoca do mez.

Ha mulheres naturalmente frias e insensiveis, que nos periodos menstruaes, tornam-se mui fortemente possuidas de inclinação erotica.

Taguet (*Thése de Paris*, 1872, pag. 23) diz ter conhecido uma doente que, em cada periodo menstrual, pedia para entrar em uma casa de prostituição.

A excitação venerea está tão intimamente ligada á menstruação que a suppressão das regras, physiologicamente, faz desapparecer quasi sempre todas as perturbações da nymphomania.

*Observação XXXI*—Uma senhora tornou-se alienada pela segunda vez, em seguida a um violento pezar. Suas regras supprimiram-se, e durante tres annos seu delirio não apesentou mudança. Corre, ri, canta e não quer fazer nada.

Sua conversação é banal; passa constantemente de um assumpto a outro, e tem verdadeiros accessos de nymphomania, No fim do terceiro anno, Brierre de Boismont, renova as tentativas feitas no principio da alienação para o appareci-

mento dos menstruos; ellas são coroadas do melhor exito.

A evacuação periodica apparece, a principio fraca e em seguida mais abundante; não tardando a regularisar-se; desde então a volta da intelligencia é completa, e ha oito annos que não tem nenhuma desordem do pensamento.

(Brierre de Boismont. *Ann. Medico-physiologique.*)

*Observação XXXII*—Em 10 de Novembro de 1897, Peskow foi chamado para ver um amigo que tinha uma agulha enterrada mui profundamente no corpo. Quando lhe foi perguntado como se tinha dado, perturbou-se.

Emfim confessou que tinha sido sua mulher que lh'a havia enterrado. O aspecto da mulher, assim como um accesso de nymphomania, que se deu em presença do medico, demonstrou logo que se tratava de um caso de mania sexual.

A doente tinha 32 annos, e era casada desde a edade de 22, tendo desta união um filho e uma filha bem dispostos. Tivera durante sua infancia accessos de terror nocturnos. Desde 1896, a menstruação se fazia irregularmente. Todas as vezes que as regras tardavam, a doente era acommettida de accessos de furor sexual. Esse furor se acalmava logo que a menstruação chegava.

Um phenomeno era ainda notavel: a mani-

festação de um certo sadismo. Em periodo de accesso todas as vezes que tinha relações sexuaes com o marido, crivava-o de dentadas e de picadas de agulha e de alfinetes. (Icard, *La femme pendant la periode menstruelle*)

### Loucura religiosa

A loucura religiosa pode se apresentar debaixo de duas formas bem differentes uma da outra; uma—forma expansiva—é a theomania, a outra, —depressiva—a demonomania. Na primeira forma, a doente que é, na maioria dos casos, educada em sentimentos religiosos, começa a frequentar assiduamente as egrejas; a ouvir missas, sermões, etc. Sacrifica tudo para satisfazer este desejo; não se diverte, esquece a familia e com esta os deveres de sua profissão. Pouco a pouco tornada melancolica é assaltada por escrupulos, temores de condemnação eterna, e chega a fazer mutilações admiraveis no corpo para expurgar seus peccados imaginarios.

Não contentes em fazer sacrificios com sua propria existencia, as melancolias religiosas—imitando as tribus selvagens do Dahomey—immolam seus filhos, para livral-os do mal terrestre e approximal-os de Deus.

O sabio e muito eminente professor Ball em seu livro *Leçons sur les maladies mentales*, conta-nos o facto de uma senhora, que despertada, á

meia noite, por uma visão celeste, viu um anjo que lhe ordenava mandar para o céo sua filhinha de dezoito mezes.

Levanta-se e, depois de a ter coroado de rosas brancas, pega de uma faca e corta-lhe o pescoço.

Estas illusões e allucinações da vista e do ouvido offerecem, sob o ponto de vista medico-legal, uma gravidade toda excepcional.

Ora, esta forma de delirio attinge particularmente ás moças na epoca da puberdade. «N'esse momento, diz o illustre professor Ball, dá-se uma sorte de impulsão moral, que as faz penetrar de algum modo nos humbraes do templo da pathologia; as ideas de perfeição amadurecem e se desenvolvem; um sentimento profundo do peccado se manifesta, e a doente concebe um grande despreso pela vida e pelos interesses terrestres. E' n'essa epoca que as vocações religiosas se desenham, que levam as moças aos conventos.»

A demonomania é determinada pelas mesmas causas e tem o mesmo diapasão, com a differença que ao em vez das relações serem com os poderes celestes, são com os espiritos infernaes.

*Observação XXXIII*—Holl, cosinheira, com edade de 20 annos, entra para o hospital no dia 9 de Maio de 1876.—Pae e mãe desconhecidos; uma irmã nervosa.

Sem molestias anteriores. Em 1875 estivera,

durante seis semanas, doente de febre typhoide grave.

Após a convalescença não se sentia muito bem, perdeu o somno, tornou-se timida, anciosa e teve digestões laboriosas.

N'uma segunda feira de Paschoa, assistia a uma representação da Paixão, onde viu o diabo que lhe produziu uma impressão profunda.

Nos fins de Abril foi atacada de uma violenta dor de cabeça: era o dia esperado de suas regras, que não vieram.

Dia a dia torna-se mais taciturna e mais triste.

No dia 4 de Maio, a excitação augmentou, e ella repete sempre palavras que ouvira na tal representação. O Christo disse: «Não comerás deste fructo.»

Teve allucinações aterradoras: o diabo lhe apparecia pela janella, via o fogo do inferno. Cahindo de joelhos ouvia vozes que lhe impediam de tomar qualquer alimento.

No dia 17 Julho, após um tratamento apropriado (bromureto potassio) as regras voltaram e continuaram regularmente.

A doente foi cuidada até 11 de Dezembro e considerada verdadeiramente curada.

(Icard.—*La femme pendant la periode menstruelle.*)

*Observação XXXIV*—Uma moça de 27 annos, experimenta affecções tristes causadas por irregu-

laridades na menstruação. Incoherente nas idéas em cada epoca menstrual; actos de furor em um dos quaes a doente quer estrangular sua mãe. Torna-se melancolica. Vae á egreja se fazer exorcisar, traz reliquias para impedir que o demonio a leve.

Conduzida a Salpétrière, os menstruos se regularisam, e ella sae em pouco tempo completamente curada. (Foderé, *Traité du délire.)*

*Observação XXXV*—C. M, com 15 annos de edade, não tinha ainda sido regrada. Esta menina era de um caracter brando e docil, bastante intelligente, tinha uma vida muito methodica; sua piedade servia de exemplo ás meninas da aldêa.

Apesar de sua devoção e da rectidão de seus costumes, o padre não consentio a sua primeira communhão.

A menina ficou sentida de tal forma que deixou bruscamente occupações, exercicios religiosos, os habitos regulares. Seus paes, desde então, deixaram de merecer attenção de sua parte e idéas reprobras, de inferno, crimes e torturas dominavam, noite e dia, o seu espirito.

Notou-se tambem que fôra atacada de allucinações da vista e do ouvido. (Rousseau— *De la folie à la puberté,* Thèse de Paris, 1857)

# CONCLUSÃO

Conhecidas e sobejamente demonstradas, como estão, as relações intimas, que existem entre o utero e o cerebro; opinamos pela irresponsabilidade criminal da mulher no estado menstrual, isto é, da mulher hereditaria, ou pessoalmente predisposta. Essa nossa opinião esteia-se na noção juridica do que seja crime ou delicto.

E sinão, vejamos. Crime é *toda acção ou omissão contraria a lei penal*— diz o art.2° do cod. pen.

*As acções ou omissões contrarias á lei penal, que não forem commettidas com intenção criminosa, ou não resultarem de negligencia, impericia ou imprudencia não serão passiveis de pena*, reza o art. 24 do cit. cod.

Consequentemente, dous são os elementos constitutivos do crime—o elemento material—objectivo—e o elemento moral—subjectivo, que é o elemento psychologico.

O illustrado professor Mantegazza pensa que—entre o homem e a mulher ha differenças taes, que se podem considerar dous typos completamente diversos.

Os anthropologistas e psychologos positivistas, por sua vez, pensam, que a imaginação da mulher

é exaltada, sua sensabilidade exquisita, viva e impressionavel, predominando n'ella o instincto sobre a reflexão.

Assim sendo, e dispensando-se attenção especial á variabilidade dos phenomenos que se impõem á sua vida, taes como—as regras mensaes, a gravidez, o parto, a menopausa e tantos outros, e, ainda mais, conhecidas as perturbações, que produzem as regras em mulheres predispostas, é logico concluir-se pela sua irresponsabilidade criminal em taes epocas: em que não podem agir com intenção; sendo, entretanto, de alta conveniencia verificar-se se o crime coincidio, ou não, com as supraditas anormalidades.

Somos, pois, adeptos da irresponsabilidade da mulher em taes periodos, concorrendo as circumstancias apontadas,

Entretanto, para que um juizo seguro possa determinar a applicação da lei, julgamos de imprescindivel necessidade que as pesquisas medico-legaes sejam exercitadas sob a observancia das precauções e do rigor que a sciencia e a pratica nos aconselham, para que não tenhamos que lamentar, sem reparação, os perigos que podem advir de um exame incompleto e defeituoso, oriundo de enganadoras apparencias.

# INDICE BIBLIOGRAPHICO

Ball—*Leçons sur les maladies mentales.*

Lhomond—*De la folie sympathique.* These de Montpellier.

Loiseau—*De la folie sympathique.* These de Paris.

Dr. Ch. Barbaud et Dr. Ch. Lefèvre—*La puberté chez la femme.*

Rousseau—*De la folie à la puberté*—These de Paris.

S. Icard—*La femme pendant la periode menstruelle.*

Dauby—*De la menstruation dans ses rapports avec la folie.*

Brierre de Boismant—*Traité de la Menstruation.*

Raciborsky—*Traité de la menstruation.*

Dr. Vinay—*La ménopause.*

Dr. Ch. Barbaud—*Troubles et accidents de la menopause.*

Pagès—*De la menopause et son influence dans la production de l'alienation mentale.* (These de Nancy.)

Landouzy—*Traité de l'hysterie.*

Legrand du Saulle—*La folie devant les tribunaux.*

Esquirol—*Traité des maladies mentales.*

Berthier—*Des nervroses menstruelles.*

*Codigo penal brazileiro.*

# PROPOSIÇÕES

# PROPOSIÇÕES

## ANATOMIA DESCRIPTIVA

I—O utero é um orgão destinado a receber o producto da concepção e a expulsal-o no momento do parto.

II—É tambem o utero que fornece o sangue da menstruação.

III—Está situado na pequena bacia e acima da vagina, abaixo das ansas do intestino delgado, atraz da bexiga e adiante do recto.

## CHIMICA MEDICA

I—O ar athmospherico é uma mistura constituida essencialmente por oxygenio, azoto, gaz carbonico, vapores d'agua, etc.

II—Sob a influencia do oxygenio do ar, os principios organicos, introduzidos na economia com os alimentos, soffrem uma combustão lenta, que termina pela formação de gaz carbonico, uréa e agua.

III—É por meio do ar athmospherico que o oxygenio, elemento indispensavel á vida, chega á respiração.

## HISTORIA NATURAL MEDICA

I—Ascarides lombricoides são vermes allongados, cylindricos, pertencentes a classe dos nematoides.

II—Estes vermes são mais communs nas creanças.

III—Quando existentes em grande quantidade, podem determinar accidentes serios.

## HISTOLOGIA

I—Durante o periodo menstrual, a mucosa do corpo do utero apresenta uma serie de modificações importantes.

II—*O epitelium* cáe em cada menstruação e soffre assim uma *muda mensal* coincidindo exactamente com a ovulação.

III—Nos animaes, esta muda se faz na epoca do cio.

## PHYSIOLOGIA

I—O nervo motor occular externo, é essencialmente motor.

III—O recto externo é o unico musculo inervado por elle.

III—Por sua faradisação intracraneana o olho é desviado para fóra.

## CLINICA PROPEDEUTICA

I—A auscultação do coração pode ser mediata ou immediata.

II—Pela auscultação do coração pode-se ouvir sons, ruidos, sopros ou attritos.

III—São quatro os fócos de auscultação do coração: pulmonar, aortico, tricuspido e mitral.

## CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I—A syphilis é contagiosa em qualquer de seus periodos.

II—O cancro duro é um accidente inicial da syphilis adquerida.

III—A infecção syphilitica póde ser adquerida por contagio extragenital.

## BACTERIOLOGIA

I—O carbunculo ou pustula maligna é uma affecção eminentemente contagiosa, produzida pelo *Bacillus Anthracis.*

II—O carbunculo por contaminação interna, tão frequente nos animaes, é pelo contrario raro no homem.

III—A innoculação se faz pelo contacto dos productos virulentos com soluções de continuidade da pelle, feridas ou simples erosões.

## MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I—Collyrios são medicamentos que teem acção directa sobre os olhos ou sobre as palpebras.

II—Os collyrios podem ser liquidos ou seccos.

III—Os collyrios liquidos se compõem de um excipiente e do medicamento, do qual se procura o effeito. Os collyrios seccos são formados de substancias debaixo da forma de lapis, crystaes ou pós muito tenues.

## CLINICA CIRURGICA (2ª CADEIRA)

I—A hydrocele simples pode ser idiopatica ou symptomatica.

II—Pelo exame cytologico do liquido da hydrocele idiopatica, ou symptomatica, pode-se determinar a natureza do derramamento.

III—A cura radical da hydrocele é a inversão da tunica vaginal.

## CLINICA OPHTALMOLOGICA

I—A catarata é constituida pela opacidade do crystalino, quer total, quer parcial.

II—Ella póde ser lenticular ou capsular.

III—As creanças podem nascer com a opacidade do crystalino, tendo assim a catarata congenita.

## ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I—Da-se o nome de epithelioma a tumores. cujo tecido fundamental apresenta os caracteres do tecido epithelial.

II—São tambem designados pelos termos de cancroide, cancro epithelial.

III—O ponto de partida d'estes tumores se faz no epithelio preexistente.

## PATHOLOGIA MEDICA

I—A febre intermittente é a manifestação a mais habitual do paludismo.

II—Ella toma a forma de accessos.

III—O diagnostico da febre intermittente é algumas vezes difficil.

## PATHOLOGIA CIRURGICA

I—Dá-se o nome de hydronephrose a dilatação dos calices e dos bassinetes, consecutiva ao accumulo de urina.

II—A hydronephrose é geralmente unilateral.

III—Na hydronephrose dupla o diagnostico é grave.

## CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I—A insufficiencia mitral verdadeira, de origem rheumatismal, é rara em nosso meio.

II—A cardio-esclerose póde determinar a inocclusão mitral com o sopro systolico no fóco apexiano.

III—O exame do pulso é um dos elementos para o diagnostico differencial.

## CLINICA CIRURGICA (1ª CADEIRA)

I—A urethrite blenorrhagica é a causa mais commum dos estreitamentos.

II—As injecções muito irritantes tambem concorrem para isto.

III—A urethrotomia e a dilatação progressiva constituem o tratamento dos estreitamentos.

## CLINICA PEDIATRICA

I—A syphilis hereditaria é uma das causas mais poderosas do rachitismo.

II—Existe rachitismo fetal.

IIIO diagnostico do rachitismo não offerece difficuldades serias.

## THERAPEUTICA

I— Dos anesthesicos geraes o chloroformio é o mais empregado.

II—O chloroformio é absorvido por todas as mucosas, pela pelle e pelo tecido cellular.

III—As altas doses injectadas sob a pelle produzem albuminuria nos animaes.

## OPERAÇÕES E APPARELHOS

I—Varios são os meios de se obter uma hemostasia definitiva.

II—A ligadura lateral é applicavel ás veias de certo calibre.

III—A hemorragia pode dar-se por uma veia, ligada lateralmente em consequencia da queda prematura da ligadura.

## ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I—A cavidade abdominal contem a maior parte dos orgãos digestivos e uma parte do apparelho urinario.

II—Divide-se habitualmente a cavidade abdominal em nove regiões, trez medianas e seis lateraes.

III—Duas linhas verticaes parallelas, cortadas por duas linhas horizontaes, servem para limites destas diversas regiões.

## CLINICA MEDICA (1ª CADEIRA)

I—A hemiplegia de origem encephalica corresponde á uma lesão situada no hemispherio do lado opposto.

II—A hemiplegia é incompleta e parcial, quando limita-se a uma ou a duas partes, que ella accommette na forma commum.

III—E' completa e total, quando occupa simultaneamente a face e os membros de um mesmo lado.

## CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I—A monomania suicida tem estreitas relações com a menstruação.

II—Ella é muito commum na puberdade.

III—A maior parte dos suicidios femininos é praticada nessa epoca.

## CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I—A albuminuria é um signal prodomico de alto criterio clinico da eclampsia.

II — O tratamento da eclampsia pode ser prophylatico ou curativo.

III—A terminação da eclampsia pode ter logar pela cura, por molestias consecutivas ou pela morte.

## OBSTETRICIA

I—A puberdade na mulher manifesta-se pelo apparecimento do fluxo catamenial.

II—O seu apparecimento em nosso clima regula dos 13 aos 17 annos de edade.

III—Na epoca da puberdade muitas molestias nervosas podem ter origem.

## HYGIENE

I—Desinfectar é destruir os micro-organismo pathogenos espalhados sobre todos os objectos. evitando o contagio directo.

II—Os agentes da desinfecção são physicos e chimicos.

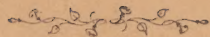
O calor propriamente dito é o unico desinfectante physico.

III—O bichlorureto de mercurio prima como um dos mais poderosos desinfectantes chimicos.

## MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I—Em uma autopsia medico-legal todos os orgãos devem ser examinados.

II—Antes da abertura do corpo, o perito deve examinar o exterior do cadaver.

III—Havendo suspeita de envenenamento, o perito deve recolher o conteúdo das visceras, para depois proceder á uma analyse completa.

*Visto.*

*Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 31 de Outubro de 1908.*

O SECRETARIO,

*Dr. Menandro dos Reis Meirelles.*